



Questão 1

Desde a década passada, instrumentos legais e normativos estimulam o ensino de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa nas escolas brasileiras. Esse fato configura uma tentativa de recuperar séculos de apagamento e de relativização dos elementos da cultura africana presentes no Brasil. No entanto, as ações para implementar de fato o ensino dessa literatura nas escolas ainda são isoladas, uma vez que, desde a formação dos professores até os catálogos de livros didáticos, a literatura africana, quando existe, aparece como um apêndice.

Nesse sentido, há muitos desafios a serem enfrentados para que a literatura africana seja difundida nas escolas brasileiras e, a partir disso, na sociedade como um todo. Um desses desafios é estrutural: a maioria das escolas brasileiras ou não possuem biblioteca ou possuem com poucos ou nenhum exemplar de livros de literaturas africanas. Esse problema somente será resolvido quando a estrutura do sistema educacional brasileiro for mudada.

Outra dificuldade por que passam os profissionais no momento em que começam a trabalhar com textos dessa literatura nas escolas é o preconceito. Como a sociedade ocidental de um modo geral possui uma cultura eurocêntrica, é muito difícil o professor de literatura usar textos que fogem do padrão discursivo dominante, e, especialmente em comunidades periféricas. Dessa forma, antes do próprio trabalho propriamente literário com os textos, muitas vezes são necessários diálogos antes sobre os pontos que serão trabalhados. Ainda assim, sempre surge o preconceito.

Para minimizar o preconceito, falta muito trabalho a ser feito. Nesse sentido, uma estratégia que pode ser usada é a utilização de outras expressões artísticas para inserir os alunos na cultura africana, como, por exemplo, o cinema, que recentemente elucida um pouco da cultura africana no filme *Palavra Negra*. Espera-se que um dia não sejam necessários documentos legais induzindo o trabalho com textos literários africanos e que a utilização desses textos seja tão natural quanto a de textos europeus e americanos.

OBS: Demais questões nas páginas 2 e 3.

Questão 2

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o ensino de língua portuguesa deve ser pautado pelo seu caráter interacional da linguagem. Dessa forma, o que deve ser predominante nas aulas de português é um ensino de língua que seja significativa para o aluno. Por isso, o trabalho mecânico com a linguagem, chamado de metalinguística, não cabe nessa perspectiva de ensino.

Nesse sentido, os PCN indicam que o estudo dos aspectos gramaticais, como a estrutura e a formação de palavras, deve ser feito a partir de atividades de leitura e de uso linguístico, nas chamadas atividades epilinguísticas, que se caracterizam por exigirem que o aluno opere sobre a linguagem e não deva ser como se chama um processo de formação de palavras, por exemplo, a metalinguagem, nem deve ser usada somente quando indispensável para a percepção sobre a linguagem.

No Ensino Médio, partindo dos pressupostos envolvidos, o conteúdo de literatura africana pode ser relacionado ao de estrutura e formação de palavras. Dessa forma, o professor, depois de trabalhado todos os aspectos significativos de um texto de literatura africana, pode desenvolver com os alunos diversas atividades epilinguísticas sobre a estrutura e os processos de formação de palavras, ampliando, dessa maneira, o conhecimento lexical dos alunos.

Assim, como ilustração dessa proposta, pode ser feita a análise de um conto a partir dos sentidos das palavras que o compõem, solicitando que os discentes realizem exercícios de alteração de seu significado a partir da de uso dos processos de formação de palavras. A frase "O rapaz estava feliz porque chorou", por exemplo, poderia ser mudada para "O rapaz estava infeliz porque chorou".

Questão 3

Diversas propostas sobre o ensino de literatura nas escolas, apóiam a necessidade de um letramento literário dos alunos. Esse letramento consiste, em linhas gerais, na desnaturalização dos discursos dominantes a partir da estética literária. Nessa perspectiva, o ensino meramente histórico cronológico de literatura deve ser abolido, bem como listagens de aspectos literários presentes nos textos. Dessa forma, o ensino dos elementos constituintes do texto literário para alunos do Ensino Fundamental II

deste ~~texto~~ constitui mais do que um reconhecimento de características de literários de um texto.

A título de exemplificação, aqui propõe uma atividade para alunos do 6º ano de Ensino Fundamental com o texto "Irum e Thampnade em alente e perão". Nesse texto, é narrada a história de como Irum, transformado em um pastor, foi ignorado pelos habitantes da sua terra ao se manifestar a chegar até o deus deus supremo por conta de sua fragilidade no corpo de uma ave. Mesmo assim, ele foi até o deus supremo e pagou um alto preço para solicitar a fim da maldição sobre o seu povo. Tente mas penas aquecidas e se transformou no pássaro conhecido hoje como alente.

A interpretação deste texto com os alunos, seja de forma escrita seja de forma oral constitui em si um trabalho ensino sobre os elementos constituintes do texto literário. Por se tratar de uma turma de sexta ano, os aspectos mais relevantes são os elementos de narrativa. Nesse sentido, não cabe apenas identificar e, por exemplo, as marcas que indicam que o narrador é diácrico, ^{colocá-lo} mas também levar os alunos a perceberem a perspectiva ~~de~~ assumida pelo narrador e a adotar uma outra perspectiva de narração em uma atividade de produção textual.

Em relação aos aspectos significativos, diversos itens podem ser observados em sala de aula. Um desses aspectos pode ser a intertextualidade, uma vez que o texto dialoga com a narrativa ^{contada} na medida em que um seu superior se sacrifica pelos habitantes da terra. Nesse ponto, uma análise atenta do texto com os alunos indicará que existem mais pontos convergentes do que divergentes entre as duas narrativas.